

MEDO E VALENTIA, ou CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL?

Todos nós, que estamos atualmente reencarnados, devemos ter por objectivo a evolução e o aperfeiçoamento. É esse o propósito — que através das nossas vivências e comportamentos no mundo físico, possamos aumentar e evoluir na nossa Consciência Espiritual.

Mas o Caminho tem obviamente dificuldades e armadilhas. Se tal não acontecesse não conseguiríamos progredir, pois é superando provas e ultrapassando obstáculos que nos desenvolvemos. Vejamos dois casos extremos nos quais nos deixamos enganar: 1) a valentia inconsciente, fruto do egoísmo; 2) o medo desordenado, nascido da ignorância das Leis da Vida.

Na falsa valentia, o ser humano, ainda dominado pelo desejo e pela personalidade, julga-se senhor absoluto da Criação. Muitos acreditam exercer poder e supremacia sobre as demais formas de vida. Esquecem que os animais pertencem à Onda de Vida imediatamente posterior à humana e que são nossos irmãos menores no grande Esquema de Evolução. Ao infligir sofrimento aos reinos inferiores — seja por crueldade, exploração ou simples indiferença — o homem semeia causas que, inevitavelmente, retornarão como efeitos, pois a Lei de Consequência é inexorável e absolutamente justa. Mesmo aqueles que se julgam amigos dos animais, mas depois ainda se alimentam deles, estão duplamente sujeitos à lei da consequência, pois ao delegarem noutras pessoas o acto de matar, estão a contribuir para que outros também sofram as consequências desse acto. Tais atitudes não só retardam a evolução dos animais, como também densificam os corpos do próprio ser humano, especialmente o Corpo Vital, comprometendo o livre fluxo das forças etéricas que sustentam a saúde do Corpo Denso.

No extremo oposto, encontramos o medo exagerado que domina grande parte da humanidade moderna. O homem teme os insetos, os microrganismos, a água que bebe e até o ar que respira. Procura proteger-se por meios exclusivamente externos, ignorando que a verdadeira fortaleza reside na harmonia interior. O medo contrai o Corpo Vital, enfraquece os Éteres Químico e Vital e reduz a resistência natural do organismo, tornando-o um terreno fértil para doenças. Max Heindel ensina-nos que pensamentos de medo, raiva, ódio e preocupação produzem vibrações dissonantes que desorganizam os veículos inferiores do homem. Enquanto isso, pensamentos de fé, serenidade e amor fortalecem o Corpo Vital e ampliam a ação das forças curativas que fluem do Mundo Invisível para o físico.

Como Egos em evolução, criados à imagem e semelhança de Deus, somos convidados a substituir o medo pela confiança esclarecida nas Leis Divinas. Isso não implica descuido ou temeridade, mas uma vida vivida em consonância com a ordem cósmica, na qual cada ação é executada com discernimento, simplicidade e reverência pela Vida. Ao mantermos a mente ativa em pensamentos elevados e o coração voltado à compaixão, fortalecemos não apenas o corpo, mas também a alma.

A vida rosacruz é essencialmente construtiva: alimentação pura e moderada, hábitos simples, exercícios regulares, exposição equilibrada ao sol, respeito pela natureza e

serviço altruísta. O trabalho em benefício do próximo purifica os corpos subtis, eleva a consciência e acelera o progresso espiritual, tanto do indivíduo quanto da humanidade como um todo.

A verdadeira fé manifesta-se em obras, em respeito com todas as formas de vida e na obediência às Leis de Deus. Quando o ser humano vive em harmonia com essas Leis, torna-se um canal para as forças espirituais superiores, e nenhuma influência adversa encontra campo para se estabelecer. Contudo, quando o medo domina e as Leis são violadas, o homem enfraquece os seus próprios veículos e colhe os frutos de suas ações.

Neste novo ano que está prestes a iniciar, tomemos a firme resolução de ultrapassar os maus hábitos que ainda persistem em nós. Que consigamos desenvolver a coragem verdadeira — aquela que nasce da consciência, da fé e da harmonia com a Vida — contribuindo para a evolução de todos os reinos da natureza, conscientes de nosso papel como cooperadores da evolução divina.

António Neves
15-12-2025